



**CARTA DO CONDE DE TOMAR A MR. CREMIEUX.**



Li a resposta que vossemecê deu aos estudantes portugueses, que ali lhe foram dizer que eram republicanos, e para lhe fallar a verdade não gostei dessa resposta. Se da primeira vez que vossemecê teve o atrevimento de fallar da minha pessoa sem aquelle respeito, que eu mereço, se dessa primeira vez, meu ami-

go Guizot tivesse feito o seu dever, não teria vossemecê agora o arrojo de fallar tão atrevidamente como acaba de fazer.

Mas não cuide vossemecê que o caso ficará assim; e posto eu não possa ali ir com o meu irmão José dos Conegos, roubar tudo o que ha de precioso em Paris; comtudo eu terei de me vingar da França, fazendo com que no caso de revolução neste paiz para essa capital emigrem todos os cabralistas, que espalhados pelo solo de França lhe roubarão o ultimo real, e ficando assim um povo falto de meios, havemos de vêr se voltam ou não os bellos dias de Luiz Filippe.

Sr. Cremieux é esta a vingança, que tirarei de vossemecê, e de todos os seus correligionarios politicos, que não sabem respeitar a independencia nacional.

Sou, sr. Cremieux,

Conde de tomar.

**DISCURSO DE JOZE DOS CONEGOS NA SESSÃO DE 12 DE ABRIL.**



QUESTÃO que occupa as nossas cachollas nem é grave nem é magnifica, porque sua importancia é ficticia! e ficticio quanto não aqui fazemos; porque, sr. presidente, suas senhorias bem sabem que os dinheiros tem ficado, bem a meu pesar, por entre as mãos dos recebedores, os quaes nada tem repartido comigo; e por isso

é necessario regular a nossa fazenda, que ella venha toda para a minha sacolla, sem o que o art. 63.º do meu codigo conservasse constitucionalismo.

E para isto não é preciso fazer cara de concessões; a verdadeira concessão é não conceder cousa alguma.

Diz-se que os republicanos conspiram: pois bem; se a mão de ferro não basta, eu offereço o meu pé de cabra para os esmagar.

Pão! querem pão? pois eu lh'o dou; mas hão de dar vivas ao meu irmão e á independencia nacional, e dar-se-lhe-ha uma onça de pão abiscotado.

E aproveito esta occasião para dizer aos srs. deputados da maioria que d'hoje ávante, conto ter todas as noites ao chá, bolaxinha da lupa, e torradinhas com manteiga.

Sr. presidente, eu estou doente, e por isso não posso berrar á minha vontade; mas sempre direi, que estamos cercados de tigres, hyenas,

leopardos, cobras cascaveis, e de republicos, o que é publico.

Sr. presidente, previno em todo o caso, que no sabbado da alleluia eu não quero ser enforcado como ladrão! (*Grande e profunda sensação!!*)

**SUBSCRICÇÃO.**



CHANDO-SE reunidos em Londres algumas pessoas reaes, victimas dos ultimos acontecimentos, rogamos a todas as almas bem fazejas se dignem concorrer com as sommas que poderem para amparo daquelles infelizes.

Recebem-se quaesquer quantias em casa de Luiz Filippe, antigo rei cidadão dos francezes.



PARA intelligencia daquelles, que costumam lêr os jornaes cabralistas, bom será apresentar um pequeno vocabulario do sentido que elles costumam dar ás nossas palavras; assim no seu entender.

Factos illegaes do poder, são: — *declamações vagas.*

Reforma de abusos — *apêlo á anarchia.*

Venalidade dos empregados — *falta de respeito ás autoridades constituídas.*

Ineptos e ladrões — *homens da confiança dos ministros.*

Facto insultante dos irmãos cabraes — *prosperidade nacional.*

Dotações, pensões, titulos a afilhados — *justiça ao merito.*

Venda de privilegios, de contractos, de empregos, etc. — *progresso da industria nacional.*

**A bem da industria Portugueza.**



flerece-nos aos nossos leitores as seguintes receitas actualmente usadas nos paizes estrangeiros mais industriosos.

Novo e simples procuro, para herdar conegos:

Modo de impedir que as cartas constitucionaes possam criar ranço.

Methodo de Poterna para engasgar reis com costelletas.

Methodo de applicar os deputados á fabricação dos estrunes.

Modo simples e vantajoso para esmagar hydras com mão de ferro.

Novo methodo de salgar carnes e toucinhos, pelo Lapa.

Processo para a clarificação das consciencias.

Modo de augmentar a fortuna dos cabralistas (obra de José dos Conegos).

Novo methodo de retardar a civilização dos povos conservando-lhes a sua doçura e paciencia primitiva.

Methodo de azedar o povo, e de lhe fazer chegar a mostarda ao nariz.

Processo para tornar um systema constitucional em absoluto, fazendo delle vinagre caseiro.

O povo Portuguez em conta corrente com os deputados escollidos um a um por Antonio de tomar.

DEVE.

HA-DE HAVER.

DEVE.		HA-DE HAVER.
Janeiro..	Pela importancia da pulha consumida durante 31 dias em conversas, pulhas, e insolencias de José dos Conegos....	00:000\$000
	12:356\$320	
Fevereiro	Pela importancia da discussão da importante resposta ao discurso da corôa, e insolencias de José dos Conegos; levando todos estes utilissimos debates 29 dias.	00:000\$000
	12:025\$880	
Março..	Por 31 dias deste mez nos quaes foi concedida a liberdade aos pardaes e cochichos, e prohibidas as armas caçadeiras, espetos etc.....	00:000\$000
	12:354\$320	
Abril...	Por 15 dias deste mez gastos com a interminavel discussão da constitucionalidade do art. 63 da carta constitucional.....	00:000\$000
	6:428\$160	
	44:166\$630	
		00:000\$000
		Saldo contra o povo.. 44:166\$630
		44:166\$630



OMOS informados semi-officialmente que chegaram ha dias tres expressos de Modena com a missão de declarar ao invicto que S. A. o duque de Modena arrendido de sua antiga teima se acha disposto a reconhecer o governo portuguez, com a condição porem, que os expressos por elle enviados com tam importantes noticia, sejam portadores na volta para aquella paiz da mão de ferro que esmaga as hydras revolucionarias.

A condição com que o nobre duque de Modena offerce o seu reconhecimento não é pesada; caso o possuidor da terrada mão se não queira privar della poderá mandar o excellent duque o desenho da marayilhosa mão; pois no ultimo caso S. A. se contentará com isso.

### Bores ministeriaes.

Invicto — Não temos vintem!!

O Elias — Não temos vintem, e eu estou descalço!

O Solla — Não temos vintem, e a tropa resmunga!

O Navalhas — Não temos vintem; e sem cebô não pôde marchar o carro do estado.

O Lapa — Pois sem dinheiro não navega o barco.



O Falcão — Senhores, penalizam-me as vossas dôres; não temos vintem, dizeis vós! e se o tivermos! e se en de um momento para outro salvar o paiz e vos encher as algibeiras, que dizeis então!

O Invicto — Como, explique-se!

O Solla — falte, diga.

Falcão — Andam por essas ruas uns garotos com um macaco vestido de encarnado, que tem apanhado bons patacos; eu viando buscar mais macacos, entrego-os aos deputados da maioria com a obrigação de os fazerem dançar por essas ruas e o producto, deduzido o sustento dos macacos, e cinco por cento a favor dos conductores, o resto entra para o thesouro.

Viva a independencia nacional!! Gritaram todos.

João Elias — Peço a V. Ex.<sup>a</sup> que se dê ordem á auctoridade competente para que desde já lance mão do macaco que por ahí faz geringonças, e o declare propriedade do estado, servindo os primeiros rendimentos que elle tirar para o pagamento do pret.

Apoiados geraes, e vivas ao exercito!

Versos, como estes, fa-los um Orats:  
Musa dos asuos inspirai o Vate.

### SONETO

SONHADO POR UM PATULEA REPUBLICANO.



As portas chega de S. Bento um vulto  
Cheirando, por signal, inda a marisco!  
Sou Fernandes Thomaz (disse) que a risco  
Lá dos Elysios me esguirei occulto!

Póde entrar!... Diz-lhe com signaes de culto  
O enxota cões, que á rua longa o sisco,  
O genio entra; mas para logo arisco  
Ouvindo no interior largo tumulto!

Não haja medo!... Torna o tal porteiro  
E de Zé dos Congos a cambada,  
Parecem trinta pobres n'um palheiro!

Esque-se em paz! responde a sombra honrada:  
Infelix da nação, que por dinheiro  
Compra improperios, gritarias, nada!!!



CEZAR disse — vim, vi, venci. O conde de tomar disse — vim, vi, roubei.

O Estandarte de 4.<sup>a</sup> feira pede a perseguição pelo menos de uma duzia de patuleas; e nós perguntamos, se isto se entende com os patuleas tribunos, ou com os patuleas republicanos.

Em que se parece Portugal com um carneiro? Em se deixar tosquar pelos cabraes.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

### LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



AS PARCAS.

Francisco